



LITERATURA INFANTIL: ORIGENS E TENDÊNCIAS

RODRIGUES, Scheila Leal¹; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares²; SOUZA, Antonio Escandiel de³; LAUXEN, Sirlei de Lourdes⁴; BASSO, Berenice Geschwind⁵

Resumo:

Este texto é resultado parcial de uma pesquisa desenvolvida no projeto *Arte-Educação: A literatura infantil como prática sociocultural interdisciplinar*, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FAPERGS-PROBIC. A pesquisa qualitativa, de fundamentação bibliográfica, tem por objetivo, neste momento, oportunizar o conhecimento acerca das origens da literatura infantil, sua chegada e evolução no Brasil. O estudo está estruturado em Cademartori (1986), Coelho (1998) e Frantz (2001), que atribuem a origem da literatura infantil ao francês Charles Perrault e a origem da literatura infantil brasileira a Monteiro Lobato. Assim, buscou-se desenvolver um breve apanhado histórico sobre a temática e aprofundar algumas reflexões sobre o contexto de origem da literatura infantil e a concepção de criança da época.

Palavras-Chave: Literatura. Criança. Panorama. Evolução.

Abstract:

This text is a partial result of a research developed in Art Education: Children's literature as a sociocultural practice interdisciplinary funded Scholarship Program of Scientific Initiation FAPERGS-PROBIC. Qualitative research, reasoning literature, aims at this time, provide the opportunity for knowledge about the origins of children's literature, his arrival in Brazil and evolution. The study is structured in Cademartori (1986), Coelho (1998) and Frantz (2001), who attribute the origin of children's literature to the French Charles Perrault and the origin of Brazilian children's literature Monteiro Lobato. Thus, we sought to develop a brief historical overview on the subject and deepen reflections on the origin context of children's literature and the child's conception of time.

Keywords: Literature. Child. Overview. Evolution.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNICRUZ. Bolsista PROBIC-FAPERGS-UNICRUZ. E-mail: scheilaleal_rdr@hotmail.com

² Doutora em Letras (UFRGS). Professora da UNICRUZ e orientadora do PROBIC – FAPERGS/UNICRUZ. Coordenadora do GEPELC – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação, ao qual está vinculado o projeto de pesquisa. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

³ Doutor em Letras (UFRGS). Professor da UNICRUZ. Membro do GEPELC e colaborador do projeto. E-mail: asouza@unicruz.edu.br

⁴ Doutora em Educação (UFRGS). Professora da UNICRUZ. Membro do GEPELC e colaboradora do projeto. E-mail: slauxen@unicruz.edu

⁵ Mestre em Educação (UFSM). Professora da UNICRUZ. Membro do GEPELC e colaboradora do projeto. E-mail: berebasso@terra.com.br



Introdução

A literatura infantil é sempre um tema atual na educação, pois é considerada a base para a formação de cidadãos leitores. Dessa forma, tendo em vista a importância da temática para uma educação de qualidade, o presente artigo apresenta uma investigação bibliográfica a respeito das suas origens e evolução no país, como mostra o recorte, a seguir:

Com o passar dos anos fui-me convencendo de duas coisas: primeira, uma proposta de educação que se quer de fato transformadora, competente, democrática, emancipatória, construtivista só será possível se a escola tiver sucesso no empreendimento de formar leitores; segunda, a literatura infantil, por seu caráter lúdico-mágico é o caminho natural, a chave mágica que abre a porta de entrada principal que dá acesso ao mundo da leitura e a tudo o que ela pode proporcionar (FRANTZ, 2001, p. 14).

Apesar de já existir alguns manuscritos destinados às crianças, a literatura infantil nasce a partir de transformações sociais e de uma nova concepção de criança, na Europa, o que levou ao surgimento de uma literatura específica para esse público. No entanto, não se produz uma literatura única para as crianças, mas são feitas adaptações dos contos populares. Quem dá início a essas adaptações é o francês Charles Perrault, considerado o pai da literatura infantil.

No Brasil, a literatura infantil chega mais tarde, inicialmente com adaptações de textos europeus feitos, por Alberto Figueiredo Pimentel, e só a partir de 1922, surge uma produção própria, pelas mãos de Monteiro Lobato. Nas últimas décadas, a literatura infantil brasileira mostra-se rica e diversificada, com vários enfoques e para todas as faixas etárias.

Neste texto, faz-se o estudo em dois momentos: primeiro, quanto à origem da literatura infantil, enfatizando o contexto de seu surgimento e as mudanças de concepções; segundo, enfatizando a origem da literatura infantil brasileira e sua evolução até a literatura contemporânea.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi uma pesquisa do tipo bibliográfica, através da leitura de livros e sob a visão de vários autores que contribuíram para uma investigação das origens da literatura infantil.



Origem da Literatura Infantil

A literatura infantil, como seu adjetivo determina, é a literatura destinada à criança, que tem como objetivo principal oferecendo-lhe, através do fictício e da fantasia, padrões para interpretar o mundo e desenvolver seus próprios conceitos (CADEMARTORI, 1986). Através da literatura, a criança também tem acesso à herança cultural, de uma maneira adequada à sua idade, enriquecendo seu conhecimento e construindo sua personalidade.

Por meio da literatura infantil, a criança descobre o mundo através da fantasia, lúdico, mágico e sonho, enriquecendo sua imaginação e despertando-lhe a liberdade de pensamento e a criatividade. Por meio dela, a criança estabelece uma relação de harmonia entre fantasia e realidade, facilitando a compreensão das coisas do mundo adulto e a resolução de conflitos internos. "A literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas" (FRANTZ, 2001, p. 16).

A literatura infantil nasce a partir de algumas transformações sociais e tem suas origens na Europa. Apesar de já existir manuscritos destinados às crianças, como tratados de pedagogia, escritos pelos protestantes com fins religiosos, a literatura pedagógica, na cultura erudita e a literatura oral, de vertente popular, o francês Charles Perrault é considerado o pioneiro da literatura infantil. No século XVII, Perrault coleta narrativas populares e lendas da Idade Média e adapta-as, atribuindo-lhes valores comportamentais da classe burguesa, constituindo os chamados contos de fadas (CADEMARTORI, 1986).

Segundo Cademartori (1986), a época em que Perrault coletou seus contos foi penosa e de grandes transformações e contradições sociais, momento após a Fronde, movimento popular de oposição ao governo absolutista do reinado de Luís XIV. A época também foi marcada pelo conflito entre Reforma e Contra-Reforma [sic] e pela ascensão da burguesia como classe social, fato determinante para a consolidação de instituições como a família e a escola.

Se antes a criança era vista como um adulto em miniatura, sem condições especiais e sem uma preocupação específica com sua aprendizagem, a partir do fortalecimento da burguesia essas concepções começam a se modificar, e a criança passa, então, a ser considerada socialmente como um ser diferente do adulto.



Conforme Cademartori (1986, p. 38-39), “a criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação”.

A partir desse momento, a criança passa a ser considerada um ser com necessidades e características diferentes dos adultos e, principalmente, um ser que necessita de uma educação diferenciada para a vida adulta. Perrault coletava as narrativas populares e adaptava-as, tornando-as viáveis ao público infantil, acrescentando-lhes valores que correspondiam ao gosto da classe à qual era destinada, a burguesia. Essa coleta dos contos provinha de duas condições: o conto folclórico que na época era destinado aos adultos e que após a adaptação eram direcionados ao público infantil e o caráter de advertência, em que os personagens que desobedecessem a regras estabelecidas tivessem uma punição (CADEMARTORI, 1986).

A transformação da literatura popular em infantil, por Perrault, era regida de princípios normativos, com um modelo educativo que lhe foi definido e imposto, muito normativo e austero, delineados pela Contra-Reforma [sic], que eram basicamente a cristianização e valorização do pudor (CADEMARTORI, 1986). Suas obras também se caracterizavam por uma depreciação ao popular e às suas superstições e por uma preocupação em fazer uma arte com princípios morais.

Perrault inicia seu trabalho de adaptação, a partir do registro de contos e lendas populares e os contos também chegavam à sua família “através de contadores, que, na época, integravam-se à vida doméstica como servos” (CADEMARTORI, 1986, p. 36). O francês editava as narrativas folclóricas, retirando as passagens obscenas de conteúdo incestuoso e canibalismo.

Segundo Coelho (1998), no princípio, o trabalho de adaptação, por Perrault, não foi pensando com intenções de criar uma literatura destinada à criança. Apenas com a publicação dos *Contos da mãe gansa* (1697), é que Perrault se dedica inteiramente a uma literatura destinada à criança (COELHO, 1998).

Esses contos continham: *A bela adormecida*, *Cinderela*, *Chapeuzinho vermelho*, *Barba azul*, *Henrique do topete*, *O gato de botas*, *As fadas*, *A gata borralheira*, *O pequeno polegar*, entre outros.

A origem da literatura infantil também está ligada aos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, que, no século XIX, realizaram uma coleta de contos, na Alemanha, e transformaram em literatura infantil (CADEMARTORI, 1986). Entre os mais



conhecidos dos contos de Grimm, que circulam em tradução portuguesa, estão: *A bela adormecida*, *Os músicos de Bremen*, *Os sete anões e a branca de neve*, *O chapeuzinho vermelho*, *A gata borralheira* (COELHO, 1998, p. 74).

Outros nomes de grande importância na origem da literatura infantil são: o dinamarquês Hans Christian Andersen (*O patinho feio*, *O soldadinho de chumbo*); o italiano Collodi (*Pinóquio*); o inglês Lewis Carrol (*Alice no país das maravilhas*), o americano Frank Baum (*O mágico de Oz*), o escocês James Barrie (*Peter Pan*) (CADEMARTORI, 1986).

Origens e Evolução da Literatura Infantil no Brasil

No Brasil, apenas se pode falar em literatura infantil, após a implantação da Imprensa Régia, em 1808, com a chegada de D. João VI ao país. As obras publicadas nessa época eram traduções e adaptações das obras portuguesas. Até esse momento nossas crianças liam textos não literários escritos por pedagogos com intenções didáticas e/ou moralizantes.

Um dos primeiros autores da época a fazer adaptações, conhecido pela inserção dos contos europeus no Brasil, é Alberto Figueiredo Pimentel. O autor publica traduções dos contos de Perrault, dos irmãos Grimm e de Andersen, em obras como *Contos da carochinha*, *Histórias da avozinha*, *Histórias da baratinha*.

Considerando que as obras adaptadas eram de origem europeia, o primeiro registro de literatura infantil brasileira dá-se pelas mãos de Monteiro Lobato, em 1920, com a obra *A menina do narizinho arrebitado* (CADEMARTORI, 1986).

Por não gostar muito das traduções dos livros europeus e por ser um nacionalista ardoroso, Lobato desenvolveu aventuras para nossas crianças com características típicas brasileiras, integrando costumes do campo e lendas do nosso folclore. *O sítio do Picapau Amarelo* é um exemplo disso, pois destaca bem características da vida rural e da cultura brasileira.

As obras de Lobato também se caracterizam por uma forte ligação com as questões sociais de sua época. Devido à inconformidade com problemas de nossa sociedade, o autor desenvolve um olhar crítico e transparente da realidade de nosso país, transmitindo isso em suas obras. Segundo Cademartori (1986, p. 48) "Monteiro Lobato escandaliza, assusta e ameaça a modorra nacional".



Segundo Cademartori (1986), as obras infantis de Lobato antecipam uma realidade que supera os preconceitos históricos e ignora o moralismo tão presente nas obras destinadas à criança, na época, tais como a moral oficial, os preceitos religiosos e as normas estatais.

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (CADEMARTORI, 1986, p. 51).

Lobato também adaptou contos de Perrault, dos Irmãos Grimm, de Andersen, e de outros autores tradicionais, mas as suas obras são as que ganham maior destaque. As principais e mais conhecidas são: *A menina do narizinho arrebitado*, *Reinações de Narizinho*, *Fábulas de Narizinho*, *Emília no país da gramática*, *Memórias de Emília*, *Jeca Tatuzinho*, entre tantas outras.

A maioria das obras infantis de Lobato acontece no *Sítio do Picapau Amarelo* e possuem personagens consagrados como: Dona Benta, seus netos Pedrinho e Narizinho, Tia Nastácia, boneca Emília, Visconde de Sabugosa, o porco Rabicó, o rinoceronte Quindim, entre outros. Consoante Cademartori (1986), o conhecimento e a esperteza eram características principais de seus personagens, e a criatividade e a liberdade dos habitantes do local eram responsáveis por fazer o sítio prosperar.

Depois de Lobato, a produção de literatura infantil no Brasil ficou reprimida por um longo período e só a partir da década de 70 é retomado esse gênero no país. Considerando que o analfabetismo é um problema constante no Brasil, nesse período, houve a tentativa de erradicar com esse problema investindo na alfabetização de adultos, com o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que não obteve resultados positivos. Segundo a autora, isso se justifica pelo crescente aumento da classe média, do consumo de livros e pela elevação do nível de escolaridade, ocasionado pela reforma do ensino.

A continuidade da situação de subdesenvolvimento no Brasil mostrou que os problemas não se resolviam com o letramento dos adultos, nem com a facilidade de ingressar no ensino superior. Diante dessa situação, buscou-se uma nova



alternativa: investir no ensino básico, valorizando o livro como instrumento indispensável para o desenvolvimento intelectual das crianças.

A partir de então, a literatura infantil passou a ser tema de estudos e seminários, e também surgiram os quadrinhos, produção gráfica destinada às crianças. No âmbito educacional, observam-se esforços dos diversos níveis de ensino, do básico à universidade, propondo a leitura como forma de promover recuperações no sistema de educação. Cademartori (1986) argumenta que o reconhecimento das universidades em relação aos problemas da educação básica fez suscitar instituições que reúnem pesquisadores acadêmicos voltados ao estudo da literatura e da literatura infantil.

Assim, muitos fatores contribuem para a literatura infantil tornar-se assunto importante em relação à educação brasileira. Conforme a autora, a escola voltou-se para a literatura infantil com interesses imediatos, como o de expandir o domínio linguístico dos alunos e auxiliá-los a escrever melhor, desconsiderando, de certa forma, a função de reorganização das percepções do mundo.

Nas últimas décadas, a literatura infantil vem se constituindo de forma rica e diversificada em nosso país, com produções de boa qualidade para todas as faixas etárias e com vários enfoques. Segundo Frantz (2001), a literatura dos últimos tempos possui algumas tendências que definem sua produção literária.

Uma dessas tendências é o tradicional conto de fadas, mas atualizado, com características da nossa época, a exemplo de *Chapeuzinho vermelho*, de Patrícia Gwinner, cujo teor é a preocupação com a proteção dos animais. *A Fada que tinha idéias*, de Fernanda Lopes de Almeida, é outro exemplo, no qual a fada é moderna e dotada de ideias revolucionárias.

Outra tendência de nossa literatura infantil é a sua intenção em despertar, no leitor, uma visão mais crítica da realidade, como se verifica em *O último broto*, de Rogério Borges, enfocando a destruição do meio ambiente, sem deixar de lado a fantasia, o humor e a poesia. "Ao mesmo tempo em que a criança ri, sonha e se diverte com a literatura atual, esta também não se omite de convidá-la a olhar ao seu redor e refletir sobre o que está acontecendo, bem como fazia o precursor Lobato" (FRANTZ, 2001; p. 71).

O humor é outro aspecto muito acentuado na produção literária brasileira, característica que encanta e diverte as crianças. Como diz Frantz (2001), as obras de Sylvia Orthof e Ziraldo destacam-se nessa tendência. A literatura poética, que



desperta a sensibilidade e sentimentos no leitor, também são considerados pela autora como uma tendência do gênero, tendo como exemplo a obra *Coração não toma sol*, de Bartolomeu Campos Queirós.

Frantz (2001) também cita a presença do nosso folclore, em que muitos autores se preocupam em trazer em suas obras as nossas raízes culturais, como ocorrem em *A festa no céu*, de Ângela Lago, *O Saci e o Curupira*, de Joel Rufino dos Santos.

E uma última tendência destacada por Frantz (2001) é a do texto de imagem, cuja preocupação é contar uma história apenas com o uso de imagens, dando ao leitor o poder de verbalizar o texto. "Esse tipo de texto é um exercício de liberdade e de criatividade que desafia o leitor a observar, refletir, interpretar, criar e explorar o texto" (FRANTZ, 2001, p. 72). *Briga de uma nota só*, de Izomar Camargo Guilherme, *O Erudito*, de Rogério Borges, são exemplos desses textos de imagens.

Segundo Cademartori (1986), existem obras que seguem essa tendência do texto de imagens, mas que já acrescentam algumas palavras, sendo destinadas para a criança em processo de alfabetização. Essa relação entre os signos visuais e verbais pode ser encontrada em *Chuva, dia e noite*, de Mary e Eliardo França.

A produção literária para os já alfabetizados, com certo domínio da leitura, é muito ampla e diversificada. Nela podemos citar autores como Sylvia Orthof, com suas obras *A limpeza de Teresa*, *Uxa, ora fada, ora bruxa*, *Maria vai às compras*, *A vaca Mimosa e a mosca Zenilda*.

Ruth Rocha também é referência com obras de grande sucesso, como *O que os olhos não vêem*, *O reizinho mandão*, *O rei que não sabia de nada*. Ziraldo também enquadra-se nessa lista, com suas várias obras, das quais podemos citar *O menino Maluquinho*, *O menino mais bonito do mundo*, *A bela borboleta*, entre outros.

Na poesia infantil, destacam-se as obras de Cecília de Meireles, Vinicius de Moraes, Roseana Murray, Elias José, Maria Dinorah, entre outros.

Como vimos, a produção contemporânea do gênero é abundante em nosso país, oferecendo ao nosso pequeno leitor um material rico e diversificado, que o convida a embarcar numa viagem de ludismo, fantasia e sonho, despertando-lhe o gosto pela leitura.



Considerações Finais

Através deste trabalho foi possível conhecer as origens da literatura infantil e sua trajetória histórica, assim como alguns autores que foram importantes para o desenvolvimento do gênero.

Esse trabalho também possibilitou descobrir alguns fatos que foram determinantes para suscitar mudanças na visão da sociedade em relação à criança, a fim de ser reconhecida como um ser com características e necessidades diferentes do adulto, fatos que foram fundamentais para a concepção de criança que temos hoje.

Considerando a importância da temática para uma educação de qualidade e para a formação de leitores, o presente estudo também possibilitou construir um breve panorama da literatura infantil contemporânea em nosso país, possibilitando a educadores ter conhecimento dessa vasta produção para seu trabalho em sala de aula.

Referências

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Coleção Educação.